

# CONFRARIAS DO GLORIOSO SÃO BENEDITO EM FEIRA DE SANTANA (1900-1922)

*Daiane Pires Pereira*

Graduando em História na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: piresdai@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Confrarias. Catolicismo. Feira de Santana.

## Introdução

Este trabalho tem como finalidade estudar as confrarias de Feira de Santana enfocando, principalmente, a Irmandade do Glorioso São Benedito e a Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo na cidade nas primeiras décadas do século XX.

Pretende-se analisar o papel das Agremiações religiosas de São Benedito na sociedade feirense e a partir desse questionamento inicial, tentar perceber qual a composição social e étnica dos irmãos, se trabalhadores, homens e mulheres/e suas relações com a elite embranquecida da cidade. E qual o grau de escolaridade dos membros das confrarias.

Pretendo entender como os leigos católicos participavam da vida eclesiástica – devoções, práticas e rituais; Se os irmãos de São Benedito buscavam na irmandade inclusão social, e uma morte cristã? Como as Confrarias poderiam ser um espaço de sociabilidade num mundo pós-escravista?

Adoto a perspectiva da História Cultural, na qual a religião tem um papel importante como elemento da cultura de uma determinada sociedade. Em *A História cultural: Entre Práticas e representações*, Chartier (2002) analisa que mesmo quando as representações estejam baseadas no racional há sempre interesses pessoais envolvidos nos discursos e atuações, constando assim a subjetividade de um grupo. “As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas)” (CHARTIER, 2002, p. 17).

Uso também o conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu, uma vez que busco analisar a relação das Associações religiosas de São Benedito por disputas de poder no espaço da sociedade feirense carregado de preconceitos contra os segmentos afrodescendentes.

Este estudo sobre as Confrarias de São Benedito torna-se relevante devido à ausência de um trabalho acadêmico específico sobre estas Associações religiosas na cidade de Feira de Santana.

As fontes que sustentam produção da pesquisa são: o Termo de Compromisso da Irmandade de São Benedito de 1903, documentos da Assembléia geral de inauguração da Irmandade de São Benedito de 1903, Atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de S. Vicente de Paulo de 1903 a 1920, relação com o endereço e profissão de alguns membros da Conferência de São Benedito, Jornal Folha do Norte, o memorialista Eurico Alves Boaventura e o caderno de recordações de E. A. F.

### **As Confrarias Religiosas no Brasil**

Para compreender as Confrarias de São Benedito em Feira de Santana é necessário, preliminarmente compreender a conceituação do termo confrarias.

Marta Abreu (1999) também tem uma contribuição relevante sobre a designação das associações religiosas, afirmando que estas uma vez que podem ser divididas em irmandades e ordem terceiras, apenas tem de diferencial o fato das últimas serem ligadas a ordens religiosas.

Dentre as expressões mais típicas desse catolicismo destacaram-se as confrarias organizadas pelos leigos. Existiam as irmandades e as ordens terceiras, que se diferenciavam das primeiras por estarem subordinadas às ordens religiosas. Podiam reunir membros de diferentes origens sociais, estabelecendo solidariedades verticais, mas também servir como associações de classe, profissão, nacionalidade e “cor” (ABREU, 1999, p. 34).

As primeiras Irmandades do Brasil foram às da Misericórdia, as quais foram introduzidas no País pelos portugueses no século XVI. Essas irmandades geralmente eram bastante rigorosas quanta a escolha dos seus membros, principalmente no período colonial, quando fazia restrições quanto à seleção dos novos associados os quais deveriam ser de puro sangue não ter “sangue impuro”, isto é, de judeus ou negros. Posteriormente foram introduzidos no território brasileiro cultos a alguns santos, com os quais os escravos pudessem se identificar, organizando as suas primeiras irmandades de culto a santos negros, e assim fazer parte da perspectiva de dominação e controle da Igreja Católica.

Se utilizando de iconografias que continham cor de pele semelhantes as dos negros, a elite incentivou o culto aos santos com epiderme escura para que os cativos se achassem em

condição de igualdade. Tania Pinto (2000) analisa que “o uso da imagem como instrumento para conversão dos negros no Brasil colonial apoiou-se nesta tradição cristã ocidental, já utilizada para atingir inúmeros outros povos “pagãos” e atraí-los a fé católica” (PINTO, 2000, p. 45). Essa forma de atração permaneceu também durante o Império e a República.

No entanto, mesmo que o culto aos santos católicos tivesse sido uma imposição da Igreja Católica aos negros sabe-se que as irmandades foram utilizadas como um meio para tentar burlar e resistir o domínio dos colonizadores usando - se de diversas estratégias e uma delas era demonstrar aos seus senhores uma suposta submissão às doutrinas católicas. O objetivo dos colonizadores era colocar os escravos em posição de subserviência, isto não aconteceu na maioria das associações religiosas e se ocorreu foi apenas aparentemente.

Segundo alguns pesquisadores as identidades construídas pelos negros no período colonial e no império e a partir das irmandades negras eram elaboradas de acordo com os critérios étnicos. Mas, Reginaldo destaca que estas identidades são mutáveis de acordo com a sociedade em que se encontra. Dessa forma as identidades passam a ser reconstruídas constantemente a partir do local em que estão inseridas:

...as experiências identitárias não eram construídas *a priori*, mas se definiam no cotidiano das relações entre os africanos de várias procedências e entre eles e outros personagens do cenário social para o qual foram transpostos. (REGINALDO, 2005, p. 70).

### **Feira de Santana: Cidade católica dos irmãos de São Benedito**

A Igreja Católica está presente em Feira de Santana desde o século XVIII, no período em que ainda era uma arraial “o campo religioso feirense era hegemônica e historicamente católico desde a fundação do arraial, não podemos esquecer que o nome Santana é uma homenagem a uma santa católica” (SILVA, 2007, p. 2).

Costumava-se e costuma-se fazer na cidade uma festa em homenagem a padroeira da cidade na qual era ativa a presença das irmandades dentre elas a do Glorioso São Benedito “o catolicismo feirense seguia as grandes linhas do catolicismo brasileiro e baiano: tratava-se de uma religiosidade com muitas devoções de santos, irmandades de leigos e variadas festas em louvor dos padroeiros” (SILVA, 2007, p. 2).

Segundo Morais (MORAIS, 2005, p. 49), o maior período de existência da Irmandade de São Benedito de Feira de Santana foi 1863 a 1942, mas o período aqui estudado são as Primeiras décadas do século XX.

São Benedito é um santo negro, da Ordem dos franciscanos, nascido na Europa no século XVI “Benedito, apelidado o Mouro, o Prêto, de São Filadelfo, ou de *San Fratello*, nasceu na Sicília, de pais deveras piedosos” (ROHRBACHER, 1959, p. 89).

Tanto a Irmandade de São Benedito quanto a Conferência de São Benedito ficavam situadas na Capela de Nossa Senhora dos Remédios em Feira de Santana.

### **Irmandade do Glorioso São Benedito**

A Irmandade do Glorioso do São Benedito em Feira de Santana ficava localizada na Capela de Nossa Senhora dos Remédios como atesta o Termo de Compromisso, documento que regulamenta e organiza a fundação das irmandades perante a Igreja Católica, no qual dentre outras coisas consta os direitos e deveres dos associados.

Pela presente havemos por bem aprovar o presente compromisso da Irmandade de São Benedito erecta na Capella de N. S. dos Remédios da cidade de Feira de Sant' Ana neste Arcebispado; pelo que mandamos que se observe tudo quanto nelle se contém. Dada e passada nesta cidade de S. Salvador da Bahia aos 29 de agosto de 1903.<sup>1</sup>

A Irmandade de São Benedito era composta por um presidente, vice- presidente, tesoureiro, secretário, procurador geral, consultores e irmãos.

Um dos critérios para participar da Irmandade de São Benedito era professar a fé católica, não podendo fazer parte de nenhuma outra religião. Conforme o Compromisso:

Art. 1º A Irmandade de S. Benedito, ereta na Capella de N. S. dos Remédios, na cidade de Feira de Sant'Ana, é uma associação religiosa, composta de numero illimitado de pessoas que professam a Religião Cathólica Apostolica Romana, e em tudo submissa a Auctoridade Diocesana e leis da Egreja.<sup>2</sup>

A partir da análise do Termo de Compromisso é possível constatar que a Irmandade de São Benedito sofria grande influência do Catolicismo Romanizado,<sup>3</sup> no qual o a centralização do poder estava representado nas mãos dos eclesiásticos, sendo mais rígido que o Catolicismo Tradicional.

---

<sup>1</sup> Termo de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito de 1903.

<sup>2</sup> Id.

<sup>3</sup> Também conhecido como Catolicismo Ultramontano.

As irmandades tiveram seu apogeu na colônia e ainda se destacavam no período imperial. Porém na segunda metade do século XIX e sob influência do catolicismo, este tipo de associação será marginalizado e, aos poucos substituído por outras formas de organizações, mais coerentes com os princípios do catolicismo ultramontano (QUINTÃO, 2002, p. 26).

A exigência da Irmandade de São Benedito em apenas aceitar pessoas que participassem da Igreja Católica leva a pensar que esta tinha receio do avanço de outras manifestações religiosas em Feira de Santana.

As restrições e exigências quanto à entrada de pessoas na confraria não se encerram apenas na religião a qual se deve seguir. Primeiramente o candidato a irmão deve ser proposto verbalmente por um irmão ou pedir autorização da mesa, no entanto essas condições não confirmam a entrada na Irmandade porque ainda há outros requisitos como “ser de boa conduta moral e viver de alguma profissão, emprego ou indústria perfeitamente lícita, não estando casado somente pelo civil”.<sup>4</sup> Ainda sobre o caráter elitista da Irmandade de São, Benedito Boaventura (1989) destaca que “já a Irmandade de São Benedito se compõe mais de pretos, mas de pretos de prol, de conceito, artífices de prestígio, em plena ascensão social” (BOAVENTURA, 1989, p. 394). Comparando a composição étnica desta com a da Confraria de Nossa Senhora de Lourdes composta na sua maioria aristocracia branca feirense.

Quando o candidato proposto era aceito ainda tinha uma taxa no valor de 10 mil réis para participar efetivamente da Irmandade.

O candidato que for aprovado pela mesa, dará a jóia de dez mil réis para o cofre da Irmandade, e com o recibo competente passado pelo Irmão thezoureiro apresentar-se à ao secretario que lavrará o termo de entrada no respectivo livro, assignado com o empossado ou quando não souber ler nem escrever, alguem a seu rogo.<sup>5</sup>

Uma vez que era comum, no início do século XX, algumas pessoas da elite não saberem ler nem escrever talvez por isso a Irmandade abrisse essa exceção.

Com a análise do Termo de Compromisso é possível perceber que a probabilidade de pessoas com pouco poder aquisitivo entrar na irmandade era pequena porque além de dos dez mil réis na entrada ainda era necessário pagar anualmente dois mil réis e contribuir para os atos festivos da irmandade de acordo as suas condições.

Outro fator que a Irmandade estava atenta e que movimentava todos os irmãos era a festa do patrono da confraria, os detalhes do evento começavam a ser preparados no mês de

---

<sup>4</sup> Termo de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito de 1903.

<sup>5</sup> Id.

dezembro, no entanto, o mês de celebração da festa era em abril todos esses meses de antecedência era para que tudo saísse impecável. As razões para esse tratamento especial estavam relacionadas ao fato da festa do patrono ser o momento no qual Irmandade se apresentava nas ruas para a população feirense.

Havia essa preocupação nos detalhes para a celebração da festa porque o resultado desta iria repercutir em toda a sociedade feirense trazendo bastante prestígio para a irmandade. De acordo com João José Reis (1988):

A data máxima do calendário das irmandades era a festa do santo de devoção, quando os irmãos e irmãs saíam das confrarias aparatados com suas vestes de gala, capas, tochas, bandeiras, andores, cruzes e insígnias em pomposas procissões seguidas de danças e banquetes (REIS, 1988, p. 61).

Como os associados da irmandade sempre estavam preocupados em representar perante a sociedade feirense a sua opulência nos momentos das festas e procissões, dessa forma sempre se encontram notas nos jornais feirenses referentes às festas da confraria:

Encerraram-se, no sabbado, as novenas que precederam a festa do glorioso S. Benedito, havendo, depois dos exercícios religiosos, animado leilão de prendas na praça dos remédios.

No dia imediato esta praça amanheceu ornada de bandeirolas, palmas e arcos. Na Capella de N. S. dos Remédios, recentemente pintada pela Irmandade de São Benedito, ostentava caprichosa ornamentação externa.

Às 11 horas cantada a missa festiva, que esteve muito concorrida. Occupou o coro uma boa orquestra (FOLHA DO NORTE, 04 maio 1912, p. 2).

A opulência das festas começava na ornamentação do templo que era onde tinha origem os preparativos para a festa, e posteriormente iam se arrumando o exterior da Igreja e ainda não podia deixar de ser regada a uma boa música da orquestra. O momento das festas era o período que a Irmandade de São Benedito tinha para representar, simbolicamente toda a sua riqueza que aparentemente demonstrava à sociedade no geral.

As irmandades sempre davam destaque em seus compromissos à morte, por isso o dia de celebração aos finados era considerando importante. Os membros de confrarias acreditavam que tendo uma boa morte cristã com todos os rituais necessários chegariam prontos para o juízo final. Além do fato que durante o período colonial os escravos não tinham sepultura digna. Fazer parte de uma irmandade era a garantia de um enterro com decência.

A Irmandade feirense de São Benedito também tinha um artigo destinado à missa para os mortos “A Irmandade fará celebrar anualmente um officio fúnebre por todos os Irmãos falecidos e mensalmente uma missa pelos Irmãos vivos e defuntos ao qual assistirão aos irmãos incorporados”.<sup>6</sup>

O cuidado com os ritos fúnebres era um fator importante dentro do funcionamento da maioria das agremiações religiosas, “A pompa fúnebre fazia parte da tradição cerimonial das confrarias, formando, ao lado das festas dos santos, importante fonte de seu prestígio. Todas as irmandades se comprometiam a acompanhar solenemente os membros à sepultura...” (REIS, 1988, p. 144).

No dia de finados em Feira de Santana era mandado celebrar pela Irmandade de São Benedito e Santa Casa de Misericórdia uma missa em respeito aos mortos. “Dia de finados. As missas de nesta cidade obedecerão os seguintes horários Capella dos Remédios, Às 10 horas, mandada celebrar pela Irmandade de S. Benedicto” (FOLHA DO NORTE, 01 nov. 1913, p. 1).

As missas de finados também foram registradas por E. A. F. em suas recordações:

Para começo temos “todos os santos”. Em seguida o dia 2-feriado nacional dia consagrado aos “Mortos”. E o celebre dia de finados. Mas acontece que o mês todo é das almas.

Na Capela dos Remedios havia uma missa celebrada pelas almas dos Irmãos de S. Benedito – N. S. dos Remedios – N. S. dos Rosários- devotos de Santo Antonio e bem feitores da Capela.<sup>7</sup>

A Irmandade de São Benedito tinha uma ornamentação toda especial para o dia de finados que na maioria das vezes impressionava os fiéis e ficavam presentes no imaginário da população.

Que dia meu Deus...

Até hoje não gosto de lembrá-lo quando eu entrava para a missa e dava com aquele caixão coberto de preto, com as velas acesa...

Ficava apavorada: Não queiram saber o medo que eu tinha de defunto.

Naquele tempo, a Morte era respeitada. Homem nenhum passava por uma porta, onde estivessem corpo, que não tirasse o chapéu em sinal de respeito; hoje eles vivem sem chapéu logo, um trabalho a menos.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Termo de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito de 1903.

<sup>7</sup> Caderno de recordações de E. A. F. 1976. s/p.

<sup>8</sup> Id.

Assim era celebrada a morte e o dia de finados em Feira de Santana pela Irmandade do Glorioso São Benedito e também por outras confrarias da cidade.

### **Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo**

A Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo também foi uma das confrarias existentes em Feira de Santana nas primeiras décadas do século XX e assim como a Irmandade de São Benedito ficava localizada na Igreja dos Remédios. De acordo com os Livros de Atas a associação foi organizada em 1903.

Aos vinte um dias do mez de junho de mil nove centos e trez, na capella de N. S. dos Remédios no consistório de São Benedito (...) o objetivo da presente reunião hera para inaugurar a confraria do glorioso São Benedito.eu João Antonio Maia secretario que escrevi assigno 21 de junho de 1903.<sup>9</sup>

Dentre os cargos existentes dentro da Conferência de São Benedito estavam o de presidente, vice-presidente, secretário, sócio ativo, sócio subscritor, irmã protetora, irmãs subscritoras e aspirantes.

Na maioria das reuniões feitas pela Conferência de Benedito sempre eram propostas pessoas para passarem a participar da Confraria os critérios estabelecidos para a entrada eram bem simples: ser propostos por algum dos confrades, se confessarem e correr a bolsa que significa dizer que o irmão escolhido para passar a bolsa tinha um período determinado para recolher dinheiro e posteriormente entregar a Conferência para ser distribuído nas obras da mesma.

Foi apresentado i passou em primeira discussão um projeto pelo confrade Honorato Freitas que qualquer pessoa que queira tomar parte e ser sócio activo desta Conferência logo que for proposto primeiramente se há de confessar e assim como receberá a bolsa pedir em nome de Deus para os pobres de S. Vicente para na semana seguinte toma assente e ser considerado sócio activo desta conferencia.<sup>10</sup>

Foi possível perceber que as normas para ser admitido dentro da Conferência de São Benedito eram mais simples que as da Irmandade de São Benedito, uma vez que não era

---

<sup>9</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da sociedade de Vicente de Paulo, Ata n. 01, 21 jun. 1903. Ata de Inauguração.

<sup>10</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata n. 121, 21 ago. 1906.



necessário pagar uma jóia no valor de dez mil réis, não se pagava anuidade e nem excluía os desempregados como a Irmandade de São Benedito.

No documento que consta a profissão dos membros da Conferência pude perceber o quanto era variada a composição social.

Tabela com a relação das profissões dos membros da Conferência da Sociedade de Vicente de Paulo:

<b>Profissões</b>	<b>Número</b>
Professor	<b>02</b>
Alfaiate	<b>01</b>
Negociante	<b>02</b>
Proprietário	<b>01</b>
Marceneiro	<b>01</b>
Sapateiro	<b>01</b>
Ganhador	<b>01</b>
Lavrador	<b>28</b>
Tipógrafo	<b>01</b>
Artista	<b>04</b>
Farmacêutico	<b>01</b>
E. Comercial	<b>01</b>
Fugueteiro	<b>01</b>
Sacristão	<b>01</b>

A Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo tinha um caráter mais assistencialista de socorro aos desvalidos, denominação dada pelos irmãos para identificar as pessoas carentes, que a Irmandade de São Benedito. Nas atas constam como algumas das obrigações:

Cooperação para o ensino emcino primário nas aulas da conferência(...)  
fazerem acada mez huma visita aos doentes recolhidos no Hospital da Santa

Caza da Misericórdia desta cidade, que nesta ocasião será offerecido um óbolo aos enfermos, segundo seos rendimentos.<sup>11</sup>

Durante a leitura do Livro das Atas pode percebe-se que eram constantes os atos de caridade com as pessoas menos desfavorecidas da população feirense. Recorrentes também eram as visitas ao Hospital da Santa de Misericórdia “os confrades que vizitarão os doentes do hospital da cidade declararam o resultado da sua vizita, e que entre os mesmos doentes foi distribuído pelos confrades a importância de trez mil réis”<sup>12</sup>

Provavelmente pela falta de comprometimento dos órgãos públicos em fornecer acesso à saúde por isso, muitas vezes, as confrarias assumiam o papel do Estado.

A cooperação do ensino primário se dava por meio da ajuda financeira da Escola de São Vicente de Paulo na qual muitos dos membros participavam das aulas com o objetivo de aprender a ler e escrever

O Conselho Particular por um officio pede a continuação do donativo que fazia esta Conferência em favor da Aula Noturna de S. Vicente de Paulo, neta mesma data mando-se que o thezoureiro continuasse a enviar ao Conselho Particular, trez mil reis mensais em favor dessa aula.<sup>13</sup>

A educação era um dos meios utilizados pela população carente para conseguir mobilidade social uma vez que eram poucas as pessoas com acesso a leitura e a escrita. Souza analisou que “Trabalho, moral e instrução primária formaram a tríade ofertada aos pobres e trabalhadores no geral, para alçá-los ao grau mínimo de civilidade moderna” (SOUZA, 2006, p. 203). Nos moldes da nova sociedade do século XX não era mais admissível para um País que estava com o objetivo de alcançar o progresso, manter o analfabetismo secular.

Além da escola de alfabetização foi também montada uma escola de Ensino Religioso na qual se dava aulas de catequese para crianças “o confrade Honorato Freitas fez a leitura espiritual em seguida declarou que por causa dos exercicis da quaresma haviaio paralizados os do catessismo porém que de hora em diate continuarião o catessismo”<sup>14</sup> Manter aulas de catequese para as crianças nesse período representava métodos para expandir as doutrinas católicas visto que as crianças estavam em processo de formação. Dessa forma catequese se

---

<sup>11</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo Ata n. 61, 12 fev. 1905.

<sup>12</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo Ata n. 04, 12 jul. 1903.

<sup>13</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo Ata n. 78, 26 set. 1905.

<sup>14</sup> Livro de atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo Ata n. 67, 30 abr. 1905.

caracterizava em instruir as crianças de acordo com os dogmas cristãos das primeiras décadas do século XX.

## Fontes

BOAVENTURA, Eurico Alves. *A paisagem urbana e o homem: memórias de Feira de Santana* Introdução, pesquisa, organização de Maria Eugenia Alves Boaventura. Feira de Santana: UEFS, 2006.

CADERNO de recordações E. A. F. 1976 s/p.

FOLHA do Norte. Feira de Santana, n. 117, 04 maio 1912.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 194, 01 nov. 1913.

LIVRO DE ATAS da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo Ata. Feira de Santana, n. 01, 21 jun. 1903. Ata de Inauguração.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 04, 12 jul. 1903.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 61, 12 fev. 1905.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 67, 30 abr. 1905.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 78, 26 set. 1905.

\_\_\_\_\_. Feira de Santana, n. 121, 21 ago. 1906.

TERMO de Compromisso da Irmandade de São Benedito. Feira de Santana, 1903.

## Referências

ABREU, Marta. *O Império do Divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, São Paulo: FAPESP, 1999.

BOAVENTURA, Eurico Alves. *Fidalgos e Vaqueiros*. Salvador: UFBA, 1989.

BORDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 2002.

GOÉS, Alexandre et al. 2007. *O campo religioso feirense: algumas considerações*. Trabalho de campo (História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 2007.

MORAIS, Cledson Jose Ponce. *A Igreja Nossa Senhora dos Remédios: 300 anos de história, fé e devoção*. Feira de Santana: Fundação Senhor dos Passos, 2005.

PINTO, Tânia Maria de Jesus. 2000. *Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. *Irmandades negras: o outro espaço de luta e resistência São Paulo: 1870- 1890*. São Paulo: Annablume, 2002.

REGINALDO, Lucilene. 2005. *Os Rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: brasiliense, 1988.

ROHRBACHER, Padre. *Vidas dos santos*. São Paulo: Editora Américas, 1959. v. 6.

SOUZA, Ione Celeste Jesus de. 2006. *Escolas do Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890*. Tese (Doutorado em História Social) – Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.